

Presidente adota tom mais coloquial no rádio

28 ABR 1995

Algumas expressões do pronunciamento da TV foram trocadas para facilitar compreensão

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso adotou ontem o estilo da *Conversa ao Pé do Rádio* — programa que no governo José Sarney transmitia discursos semanais do presidente da República —, para pedir o engajamento da população no processo de reforma da Constituição. O pronunciamento foi transmitido em cadeia nacional de rádio, às 6h50.

Em tom mais coloquial, diferente do que usou na véspera pela televisão, o presidente defendeu o Plano Real, substituindo expressões como "evite comprar no crediário" por "evite comprar fiado". Ao recomendar que abusos de preços sejam denunciados, Fernando Henrique trocou "os Procons" por "as autoridades". O Palácio do Planalto pensa em repetir a experiência de fazer pronunciamentos especiais para o rádio, mas sem a mesma freqüência dos programas da época de Sarney, que iam ao ar todas as manhãs de sextas-feiras.

Esta é a íntegra do discurso do presidente:

"Bom dia.

Meu caro ouvinte, eu estou chegando a você pelo rádio para tratar de dois assuntos que mexem com a vida de todos nós: o Plano Real e as reformas da Constituição.

Vamos começar pelo Plano Real. Você é testemunha: nestes últimos nove meses, a inflação está sob controle. Neste trimestre, tivemos a inflação mais baixa dos últimos 25 anos. Vou repetir: o Brasil co-

memora hoje a inflação mais baixa dos últimos 25 anos. Você que acreditou no real, ganhou.

Eu fico feliz com os benefícios que o real trouxe, especialmente para os mais pobres. Eles puderam comprar mais. O consumo de alimentos aumentou. O brasileiro está comendo mais e melhor. E tem mais. Aumentaram os empregos e os salários. As donas de casa já não vivem o pesadelo da remariação diária nos supermercados. Desde o real, não aumentaram os preços dos remédios, da gasolina, da luz e da água.

A nossa luta não acabou. De vez em quando a inflação ameaça voltar. Mas nós não vamos deixar e eu estou aqui para convocar todos vocês para defender o real, que é a nossa maior conquista.

Eu quero prestar contas a vocês do que estamos fazendo para garantir o Real.

'Presidente, o real é bom, porque os preços não sobem mais como antes, mas o salário não está dando.' E eu sei que isso é verdade.

Por isso vou aumentar o salário mínimo para R\$ 100 em 1º de maio. Aumentarei, também, a partir de 1º de maio, o valor de todas as aposentadorias em 42%. Isso foi possível porque o Congresso cooperou com o governo e aprovou mais recursos para a Previdência Social.

Nesta nossa conversa, quero também mostrar como podemos crescer, criar empregos e aumentar salários sem inflação. Como vamos fazer isso?

Precisamos colocar mais recursos no País e produzir mais. Estive há poucos dias nos Estados Unidos, conversei com muitas pessoas, gente do governo e empresários. Comprovei que há muitas pessoas que querem investir no Brasil. Mas a Constituição, a lei maior do País, infelizmente proíbe

ESTADO DE SÃO PAULO

investimentos privados e sobretudo investimentos estrangeiros, em várias áreas: mineração, exploração do petróleo, telecomunicações. Por este motivo, devemos mudar alguns artigos da Constituição, para ter mais empregos, mais produção de petróleo, novas linhas de telefone.

Precisamos modificar outros artigos da Constituição, porque eles são injustos. É injusto que os mais ricos paguem pouco imposto, enquanto os assalariados pagam muito.

Outro exemplo é o da Previdência Social. Você, ouvinte, acha justo que alguns aposentados ganhem R\$ 15 mil ou R\$ 20 mil por

mês, sem ter contribuído para isso, enquanto a maioria só recebe um salário mínimo? Nós não queremos que isso venha a se repetir no futuro.

Mas não se deixe enganar. Se você é aposentado, fique tranquilo. Ninguém vai mexer nos seus direitos. Se você já tem tempo para se aposentar, não se precipite. Não deixe, sem razão, o emprego de que você gosta. Os seus direitos serão respeitados. Esse é um compromisso meu. Ouça bem. É meu compromisso. Seus direitos serão respeitados.

Nos próximos meses, haverá muitas discussões no Congresso Nacional sobre as mudanças constitucionais. Eu mesmo e os meus ministros vamos continuar a esclarecer porquê essas reformas são importantes para o futuro do Brasil.

Ouça os argumentos de todas as partes. Forme a sua opinião. Na democracia, o que conta são os argumentos. O Brasil quer as mudanças dentro da ordem.

Fui eleito por vocês para defender o real e fazer as reformas de que o País necessita. Mas este esforço não depende apenas de mim.

Depende de todos os brasileiros. Cada um tem uma contribuição a dar e a sua contribuição vale muito. Não se omita, manifesta o seu apoio, diga ao deputado, ao senador em quem você votou, o que você espera dele.

Primeiro, o governo não está gastando mais do que arrecada. Se gastar mais do que tem, os preços vão subir de novo.

Segundo, quando o preço de um produto começa a subir, o governo faz a sua parte: deixa entrar produtos importados mais baratos, para que não faltam coisas aqui dentro e para fazer baixar os preços.

Terceiro, nós estamos acelerando a venda de empresas do governo, sobretudo empresas da área de petróleo e energia elétrica. São bilhões de reais. Com esse dinheiro, vamos ampliar e melhorar as escolas, os hospitais, é produzir mais alimentos para o povo.

O governo sozinho não pode fazer tudo. Eu estou aqui, mais uma vez, para pedir a sua ajuda neste trabalho de fiscalização de preços. Você, que é consumidor, pode ajudar e muito. Denuncie às autoridades os que abusam. Não faça gastos desnecessários. Evite comprar fiado. Não tome dinheiro emprestado. Quando sobrar, deposite na poupança, porque ela está rendendo muito.

Fique tranquilo. Nós fizemos o real sem surpresas, sem confissões, sem violência. Nós vamos continuar assim, sem sustos.

Nas minhas viagens, tenho conversado com a população, sobre tudo os mais humildes. No Ceará, em Pernambuco, no meio da Amazônia, ouvi a mesma coisa.

A tarefa é grande, mas eu tenho confiança: vamos vencer, porque estamos no caminho certo. O Brasil vai ganhar.

Nós fizemos juntos o real. Juntos nós faremos as reformas. Juntos nós vamos mudar o Brasil. Para melhor.

Obrigado.

N
LUGAR DE
"CREDIÁRIO",
"FIADO"